

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

The Brontë sisters, Charlotte, Emily and Anne Brontë, not only contributed much to the growth of the novel, but also to the position of women at their time. They did much to alter the way in which women were viewed. Like George Eliot, however, they adopted pseudonyms in order not to draw attention to the fact that they were women.

The third sister, Anne, wrote *The Tenant of Wildfell Hall* (1848), which has been overshadowed by Charlotte and Emily's more spectacular successes. It is, however, an important novel in its own right. In the novel Anne Brontë depicts a bitterly unhappy marriage followed by the departure of the wife, Helen Huntingdon, and her search for new freedom. One critic wrote that "the slamming of Helen's bedroom door against her husband reverberated throughout Victorian England."

McRAE, J.; CARTER, R. *The Routledge History of Literature in English*. London: Routledge, 2001 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, redija um texto acerca da escrita de autoria feminina na Inglaterra do século XIX, abordando os seguintes aspectos:

- a condição da mulher burguesa no século XIX;
- a produção literária de autoria feminina no século XIX.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve mencionar, em português ou em inglês, os seguintes pontos:

- A condição de submissão da mulher burguesa no século XIX, bem como sua possibilidade limitada de circulação na esfera pública;
- A autoria feminina no século XIX não era bem vista, pelos motivos acima mencionados. Por isso, muitas mulheres usavam pseudônimos em seus textos e recursos textuais para terem seus textos lidos e em circulação. Considerando que a autoria feminina não era monolítica, em seu texto o estudante pode mencionar outras autoras e obras literárias de autoria feminina do século XIX, distintas das mencionadas no texto-base.



Disponível em: <<http://www.coxandforkum.com>>. Acesso em: 11 jul. 2017 (adaptado).

Considerando esse cartum e seus conhecimentos sobre diversidade linguística e cultural, elabore um texto sobre o fenômeno linguístico a que o cartum se refere e cite três características desse fenômeno. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve explicar, em português ou em inglês, que o fenômeno evidenciado no cartum é a variação linguística e que o autor mostra duas variedades linguísticas diferentes. Espera-se que o estudante identifique que os indivíduos apresentados no cartum são falantes (nativos ou não nativos) de variedades da mesma língua e que relacione o conflito retratado à variação social e cultural, reconhecendo, assim, a relação entre língua e cultura. Espera-se, também, que o estudante use a situação apresentada no cartum para demonstrar que conhece o conceito de variação e diversidade linguística e sua relação com o inglês global.

O estudante pode indicar três dentre as seguintes características da variação linguística: geográfica (local); variação de idade; variação de classe social; diferenças de nível de escolarização, de gênero, de situação de uso (registro).

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Technological innovations have changed language learning radically from the old-fashioned image of pupils learning lists of verbs out of textbooks. Although language teaching has a long history of using tech, dating back to the 1960s, recent developments such as social networking and easy-to-use video cameras have removed many of the limitations. Whereas using tech may have once meant a weekly trip to a computer lab, it can now involve anything, from social media to podcasts and videos in the classroom. The question is: should teachers try to evolve their teaching to fit with the latest gadgets, or should they stick to their old ways?

Those who use tech say the advantages are obvious. A linguistics lecturer at Warwick and founder of a teacher training website, says that languages and digital technology are a natural fit. "Language development is around four skills – reading, writing, speaking and listening – and all of those are facilitated by technology. There's a very strong link between the affordances of technology and the type of things we're trying to do as teachers."

Disponível em: <<http://www.theguardian.com>>. Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).

Considerando o excerto apresentado, redija um texto sobre o uso de tecnologias digitais em aulas de inglês da educação básica. Em seu texto, discuta como as habilidades de ler, escrever, falar e escutar podem ser praticadas de forma integrada por meio de tecnologias digitais e exemplifique como as tecnologias digitais podem beneficiar o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na educação básica, no espaço escolar e extra-escolar. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar pelo menos um uso de tecnologia digital para integrar diferentes habilidades: ler, escrever, falar e escutar. Sobre a integração dessas habilidades, deve citar tecnologias como: websites, leitores/livros digitais, blogs, wikis, aplicativos de notícia, mídias sociais, aplicativos de mensagens, ferramentas de reconhecimento da fala, ferramentas de áudio/vídeo conferência, mensagens de voz, gravações online, podcasts, buscadores/tocadores de músicas digitais, entre outras.

O estudante deve demonstrar conhecimento de que a tecnologia digital pode ser utilizada pelo professor ao empregar meios como computadores de mesa, internet e dispositivos móveis (laptops, tablets e celulares) em sala de aula; e pode ser utilizada pelo aluno para estudo extraclasse. O estudante pode recorrer ao conceito de BYOD/BYOT (Bring Your Own Device/Technology), que consiste em utilizar os dispositivos móveis do próprio aluno ou pode recorrer à instrução que o professor dá aos alunos de como utilizar a tecnologia à qual têm acesso fora da sala de aula para estudo autônomo.

Sobre como as tecnologias digitais podem beneficiar o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, o estudante pode utilizar como exemplos: pesquisa de vocabulário em dicionários online; interações em redes sociais; elaboração de textos colaborativos em wiki; produção e compreensão de podcasts; entre outros. Em seu texto, o estudante deve mencionar benefícios, tais como: autonomia; criatividade; aprendizagem colaborativa; familiarização com recursos tecnológicos; motivação; sistematização da aprendizagem; facilitação da memorização; etc.